Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação: SNE/COPED,2019.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA INFLUÊNCIA DA MÚSICA

GREICE RUFINO DE CARVALHO

RESUMO

O artigo em questão, apresenta uma reflexão sobre a música no cotidiano da educação infantil e sua importância no processo de construção da aprendizagem. O estudo se apoia em um pouco do aspecto histórico, suas normas e legislações, relacionando a importância da música para a construção do saber e seus benefícios no desenvolvimento da aprendizagem e de habilidades da criança no espaço da educação infantil. A musicalização é um instrumento que media e possibilita o processo de construção do conhecimento e das habilidades das crianças, despertando e desenvolvendo o prazer pelas diversas áreas do conhecimento, aprimorando habilidades, favorecendo a imaginação e a criatividade. Nesse sentido a música pode desencadear uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa, auxiliando o professor a obter resultados transformadores para o aprimoramento dos conhecimentos dos seus alunos.

Palavras chave: Educação Infantil; Música; Construção de Saberes e Habilidades.

INTRODUÇÃO

Podemos observar que atualmente, a música se mostra mais, sobre o que se refere a sua importância no desenvolvimento infantil de crianças desde a Educação Infantil. A música no desenvolvimento infantil é um forte estímulo para as funções cognitivas e motoras, além de favorecer o aspecto afetivo e a socialização.

Em diversas pesquisas e documentos oficiais, podemos ver que a música é apontada como grande percursora dos desenvolvimentos diversos das crianças, como o desenvolvimento cognitivo, a aquisição da linguagem, expressão corporal, desenvolvimento socioafetivo, desenvolvimento da fala, criatividade entre outros.

A autora Vera Pessagno Bréscia, fez uma larga e profunda pesquisa junto ao Projeto Guri, o qual envolve crianças seus professores e especialistas renomados em educação musical, a qual apontou para resultados muito positivos para a musicalização nas escolas.

Um estudo desenvolvido na Finlândia, em 2015, pela Universidade de Helsinque, provou que o hábito de ouvir música clássica resguarda o cérebro de doenças neurodegenerativas, tais como: Parkinson e Alzheimer, fortalecendo a imunidade, além de ativar diversas áreas do cérebro e hormônios associados ao prazer. (AGUIAR, 2017)

A criança passa por um amadurecimento desde seu nascimento, onde os estímulos do ambiente e suas experiências com o mundo que o rodeia e os sujeito nele inseridos, são fundamentais. Devemos ter o olhar de que a aprendizagem não se limita apenas a alfabetização, se estendendo para tudo que a criança constrói, absorve e aprecia durante suas vivências. Assim o contar e ouvir das histórias, o brincar, as experiências com os diversos movimentos corporais, as músicas que ouve e os contatos afetivos são alguns dos movimentos da construção das ações de aprendizagem. Podemos dizer que são estímulos que refletem em e sobre suas construções e desenvolvimentos de aprendizado nas funções cognitivas e motoras, as quais irão ter grande e importante reflexo em seu desenvolvimento socioafetivo e construções de sua personalidade.

Alguns autores também fazem citações sobre essa importância, como podemos observar nas palavras dos autores:

Conforme Craidy e Kaercher (2001 p.130) destaca-se que:

"Quando uma criança começa a frequentar a escola, o novo ambiente precisa tornar-se, o mais breve possível familiar e aconchegante. Além das novidades do ambiente físico, o mundo sonoro é completamente desconhecido. A música pode se tornar um espaço a partir do qual os primeiros vínculos são criados e mantidos. Além disso, as aprendizagens de forma de expressão que comunicam estados de ânimo são imediatamente empregadas para expressar alegria e satisfação."

Um breve Resumo da História da Música

A música é um dos principais elementos culturais e existem indícios de sua presença desde a pré-história produzida através das observações dos sons da natureza. Aidar (2019) afirma que "a história da música é muito antiga, visto que desde os primórdios os homens produziam diversas formas de sonoridade".

A música se constitui de uma sucessão de sons intercalados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo, estabelecendo a união de

elementos sonoros que inclui variações, tais como: timbre, intensidade, altura, duração com harmonias, ritmos e melodias diversas.

Na pré-história era atribuído à música um sentido religioso, pois existia a crença de que ela era um presente dos deuses e que possuía funções mágicas. A partir da queda do império romano, a igreja foi fundamental para a história da música, uma vez que os monges continuaram a desenvolver a escrita e a música na idade média.

Durante o período barroco, os compositores experimentaram formas, contrastes musicais, variando estilos e instrumentos da música instrumental, bem como outras formas e estilos de música barroca. Os ritmos tocados até então nas 11 orquestras ganharam novos recursos, acrescentaram-se outros modos como jônico e eólio. Além de outros grandes nomes, surgem como grandes representantes da música barroca: Antonio Vivaldi, Johann Sebastian Bach e Domenico Scarlatti. No Classicismo, período que corresponde aos anos 1750 e 1830, a música adquire objetividade, equilíbrio e clareza formal, conceitos esses já empregados desde a Grécia Antiga. Nesse contexto, o instrumental ganha um destaque ainda maior, criando-se dessa maneira estruturas musicais como a sinfonia, o concerto, o quarteto de cordas e a sonata.

No século XIX, surge na Europa o Romantismo trazendo uma música que unia grandes estruturas harmônicas desenvolvidas por Haydn e aperfeiçoadas por Mozart e Beethoven com mais liberdade e fluidez intensificada pelo vigor emocional. A ideia era evidenciar a realidade através da emoção, com um foco maior no sentimento do que na estética, contrariando assim as características do classicismo. A partir do século XX, a música se popularizou cada vez mais com o avanço das rádios, das mídias e tecnologias de gravações e reproduções musicais, promovendo novos gêneros que aceleraram o crescimento musical em diferentes continentes enriquecendo ainda mais a cultura musical. Conforme Aidar (2019): "A humanidade possui uma relação longa com a música, sendo essa uma das formas de manifestação cultural mais antigas". Sem dúvida, a música tem sido um elemento cultural valiosíssimo e uma das formas de expressões mais utilizada pela humanidade em seu cotidiano.

Música no Brasil

A arte dos sons acompanhou os rituais religiosos, as disputas, a busca por alimento, as festas e demais atividade do cotidiano. Os povos indígenas, os primeiros a habitar as terras brasileiras, faziam música com chocalhos, tambores e flauta, dançavam, batiam os pés e cantavam em seus rituais.

No Brasil, a música é um dos elementos culturais mais vivos que existe, o percurso histórico da música brasileira está diretamente ligado a acontecimentos que marcaram a história e a composição da sociedade no país. No século XVII, os escravos africanos passaram a integrar os rituais com o candomblé, já os portugueses acrescentaram as baladas lentas tocadas com cavaquinhos e guitarras. A música do Brasil se consolidou unindo elementos europeus, africanos e indígenas, que chegaram através dos colonizadores portugueses, escravos e por nativos que habitavam o território brasileiro. Buscando catequizar os índios os jesuítas foram os primeiros educadores no território brasileiro, a produção cultual na época foi muito influenciada pelos jesuítas com músicas que eram, acima de tudo, religiosas, quase sempre sacra, cantada em latim com característica do renascimento europeu.

As missões jesuítas além de catequizar, também levavam a cultura, e a música vocal e instrumental aos indígenas. Dispostos a conquistar novos servos para Deus [...] esses homens extraordinários compreenderam que lhes deveriam falar à sensibilidade. Percebendo esse domínio da música sobre o gentio, os jesuítas empregaram-na para a catequese. (ALMEIDA, 1926, p. 189). Dessa forma, a música serviu como elemento na imposição da cultura europeia aos índios, os missionários ensinavam música aos indígenas para promover a catequização, pois esses eram fascinados por música e a aprendizagem de um instrumento proporcionava uma interação maior entre os indígenas e era vista como uma forma de lazer. Diante da imposição da cultura colonizadora, poucos traços restaram dos povos indígenas na música brasileira, atualmente são percebidos apenas alguns gêneros folclóricos, principalmente no Norte e Nordeste brasileiro.

No século XVI vieram para o Brasil grandes contingentes de escravos africanos que sofreram o mesmo caso de dominação cultural, assim como os indígenas; no entanto, os negros deixaram marcas importantes na composição da música brasileira, como a diversidade de instrumentos, ritmos e danças que aparecem na música popular e folclórica do Brasil. A música sempre fez parte da história, promovendo o desenvolvimento do ser humano, proporcionando bem-estar e conferindo acesso à afetividade, memória e funções cerebrais importantes.

Para Silva (2010), as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução, pois a música, que é uma forma de linguagem, é uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância, por meio dela é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade. Dessa forma, a música mais do que uma arte é um elemento cultural valioso que pode contribuir para o aprendizado de maneira significativa ao de-

senvolvimento humano.

Conforme Bréscia (2003, p. 81):

"[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo".

Dito isso, a música é um elemento de identidade cultural, disso deriva-se uma das suas principais funções, transmitir a cultura entre gerações, nesse sentido ela pode transferir conhecimentos acumulados por gerações passadas.

Conforme Tourinho (1996. P, 107): "A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.

Presença da música na vida da criança: A Música e o Enriquecimento Cultural

O professor como mediador do conhecimento, deve promover o respeito, valorizando e estimulando sempre o aluno à criação musical. Segundo Snyders (1992, p.14) destaca que:

" Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente."

Sabemos que a música é uma forma de arte e de entretenimento, fazendo parte de outros contextos, como no caso da religião, das tradições populares de países e povos diversos, onde a curiosidades da criança é presente por sua natureza, devendo ser estimulada a conhecer e ter contato com diferentes estilos musicais, para que possa refletir sobre a diversidade de culturas que vão muito além da nossa, o que levará a criança construirá conceitos sobre a diversidade existente na sociedade e ao seu amadurecimento para a formação do respeito às diferenças, que é tão importante nos dias atuais. Isso será como um mergulho na cultura que pode ser experimentado desde cedo pelas crianças.

Conforme Brasil (1998, p.47) destaca que:

"A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, dançar, chorar os mortos e conclamar o povo a lutar, o que remonta a sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios de cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender suas tradições musicais."

A música está presente tanto nas cantigas de ninar, ou nos momentos em que o adulto tenta distrair ou confortar o bebê, transmitindo segurança e criando ou estreitando os laços de afeto entre criança e professor ou criança e

seus familiares, onde as atividades com músicas podem ser instrumentos de socialização desde a primeira infância no ambiente escolar ou reunir pessoas até sua vida adulta, o que também é um meio de socialização.

Historicamente desde o nascimento a criança emite sons, pois somos privilegiados de um grande instrumento musical que é a nossa voz. A criança está em contato com o universo sonoro desde a sua formação, destaca Brito (2003, p.35) que:

"[...] pois na faze intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles."

A música é presente na vida da criança mesmo antes de seu nascimento, onde o bebê já pode reconhecer nas canções entoadas o som da voz da mãe, o que já é comprovado em pesquisas, a criação e formação dos vínculos materno-fetal. No decorrer de seu desenvolvimento a criança desenvolve sua linguagem corporal mais elaborada e aprende a integrar mente e corpo em uma mesma vivência, onde a música se transforma em uma das ferramentas essenciais para proporcionar aprendizagens de forma leve, divertida e prazerosa.

Quando a música passa a fazer parte da rotina da criança, ela passa a aprender e a desenvolver vários aspectos, que incluem desde o incentivo a alfabetização, em momentos de diversão em grupo ou família, na escola, conhecimento e consciência do próprio corpo, de seus limites e possibilidades.

Assim fica claro que a música traz grandes benefícios e impactos positivos, já que para apreciar os sons e interagir durante as propostas de vivências ofertadas em casa ou na escola, a criança precisará desempenhar múltiplas ações cerebrais, que irão desde o desenvolvimento da memória auditiva, memória contextual e emocional, a atenção dividida, o foco e a concentração, a percepção sensorial, como do processamento de informações e reconhecimento. Isso apenas no que se refere aos desenvolvimentos cognitivos.

Música e Desenvolvimentos Cognitivos

Já na aquisição da linguagem, podemos notar e apontar que a criança durante os primeiros anos de vida, tem grande influência positiva da música em seu desenvol-

vimento de linguagem verbal e não verbal, sendo beneficiadas quando incentivadas musicalmente devido aos elementos que podem ser trabalhados, como o armazenamento de informações e a dicção.

Música e Desenvolvimento Corporal

A música leva a criança a ter contatos com os estímulos corporais por meio das expressões do corpo, o que favorece sua psicomotricidade e o amadurecimento do sistema nervoso, o que ocorre devido a integração das funções motoras e psicológicas, sendo percebido em seus gestos mais simples, ao girar e bater palmas, ou nos seus movimentos mais complexos e elaborados, da mesma forma que no desenvolvimento infantil a música facilita as expressões emocionais da criança e do desenvolvimento motor, onde a motricidade grossa e a coordenação motora fina, são trabalhadas nas propostas de vivências com instrumentos musicais e durante as propostas com danças. Rosa (1990, p.22-23), também, enfatiza que no espaço escolar:

"A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento."

Música e Desenvolvimento Socioafetivo

Podemos e devemos dizer que o desenvolvimento dos aspectos socioafetivos é tão importante quanto o desenvolvimento das funções motoras e cognitivas, sendo que tais desenvolvimentos socioafetivos podem ser desenvolvidos e ampliados por meio dos estímulos musicais, e, que tal questão tem sido cada vez mais trabalhada tanto no âmbito da psicologia, quanto da educação, pela importância do contato social e afetivo, com intuito de que a criança cresça emocionalmente saudável. Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Brasil (1998, p.49) destaca-se que:

"O trabalho com música deve considerar, portanto que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social."

A Música e a Criatividade

Expandimos a mente durante as vivências com a música, criando momentos, cenários e sensações, assim como durante narração de histórias e brincadeiras de faz de conta, onde os aspectos lúdicos é uma mola propulsora para a criatividade, habilidade a qual têm despertado a atenção de educadores e psicólogos, já que conforme a idade da criança, ela já consegue criar arranjos e improvisações nos momentos das vivências com as músicas, e, até mesmo arriscar compor suas próprias canções ou modificar canções utilizando rimas e trocando palavras. Também está inserido neste contexto da criatividade a construção de instrumentos músicas, já que o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, Brasil (1998, p.47) considera que:

"Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói."

Assim, podemos perceber a dificuldade que as escolas enfrentam para incluir a música ao seu contexto educacional, verificando também, que a música não possui a mesma importância do que as demais disciplinas do currículo, tendo assim, uma grande perda para o aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos nós temos o direito, ou ao menos deveríamos ter, de nos refestelar com as diversas gostosuras que a figura da musicalidade pode nos oferecer, sejamos nós mulheres, homens, crianças, pobres e ricos, pessoas de todas as idades, de qualquer nacionalidade, raça ou religião, em qualquer que seja a época, pois a música é de todos nós.

Assim por meio deste artigo tenho com maior propósito, contribuir para que a reflexão sobre a importância da música na educação infantil, seja democratizada a todas as pessoas, para que todos possam criar amor por ela e aprendam a apreciá-la, cultivando e assimilando todos os conhecimentos e construções a ela ligados. Com isso será capaz de cultivar atitudes e valores que se relacionam com a arte e os sons, assim como as habilidades de aprendizagem musical como um recurso de prevenção em direção da cidadania e como um meio valioso de prevenir problemas individuais e sociais e de violência, fomentando para a expansão e melhoria da educação e propostas musicais desde as pequenas crianças.